

A DITADURA FEMENISTA

HIPOTESE D'UM

FUTURO REGIMEN



III

HELENA E SEU NOIVO — QUEM ERA O CAPITÃO ALBERTO — A INVERSAO DOS VALORES SOCIAES — UMA SENHORA CATEQUISADA — OS PRIMEIROS PASSOS DA CONSPIRAÇÃO

ESSAS senhoras entendiam que o papel da mulher era muito diferente daquele que apregoava a «Femine Independent Association», de Londres.

Segundo elas, a mulher, deusa do lar, imperatriz da beleza e da graciosidade, não devia manchar suas mãos delicadas com o óleo das espingardas, nem tampouco preocupar-se com problemas que, pela sua rudeza e textura, só diziam respeito ao homem.

Proceder ao contrario, apoiando aquele regimen femenista, era abastardar o verdadeiro e nobre papel da mulher.

Nesse sentido as senhoras reacionarias estavam dispostas a impor por todas as formas seu ponto de vista.

Marcia Arado ouviu todas estas informações, primeiro com um leve sorriso de ironia, depois com odio, um odio profundo, ferino.

Quando pousou o auscultador, suas faces estavam vermelhas, seus olhos chamejavam.

— As reacionarias, as malditas! — exclamou.

E deixando-se cair sobre um *maple* pediu em altos gritos:

— Um copo de agua! Sufoco! Tragam-me um copo de agua!...

Depois, como se naquele ataque de ira o governo provisório ainda se fizesse impor, mudou de resolução:

— Um copo de agua, não! Um copo de vinho... Tragam-me um copo de vinho! E desmaiou.

Neste momento, à porta da sala assomou uma das raparigas do quartel, que trazia uma carta para Helena.

Esta rasgou o envelope, leu-a com muito interesse, e quando chegou ao fim, começou a empalidecer e desmaiou também...

E a imposição do saio e das calças teve de ser adiada.

IV

Helena tinha um namorado, brilhante oficial do exercito, que a conquistara mais pela sua palavra persuasiva, insinuante, do que propriamente pelas resplandecencias que se desprendiam dos metais de sua larda...

Era visita assidua da casa de Helena, cujo pai, advogado envelhecido na defesa de causas celebres, se entretinha com ele em palestras demoradas, que tinham o condão de tornar austera a propria volubilidade.

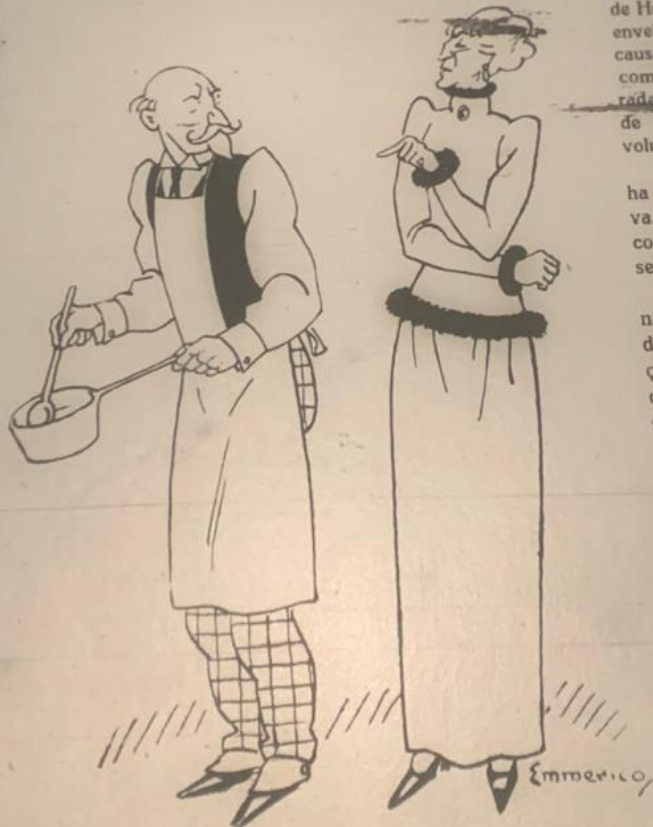
Alma romantica, desde ha muito que Helena o amava, que desejava percorrer com ele todas as sendas dos seus sonhos juvenis.

Mas obstaculos, aos quais não eram alheias as dificuldades encontradas na promoção de tenente para capitão de Alberto Castelo, que assim se chamava o oficial, iam-se dia a dia amontoando e entretanto os anos decorriam entre aquele amor de difícil finalidade e os artigos que Helena escrevia, propondo reivindicações femininas, em revistas de modas.

Uma tarde, porem, Alberto irrompera subitamente pela casa do vetusto advogado e, nervoso, açodado, anunciara a sua promoção.

— Tinham-lhe finalmente feito justiça! Era capitão.

E o casamento ficou aprazado para breve. Tratou-se dos enxolhavaes, dos papeis indispensaveis para a cerimonia e quando tudo estava pronto, quando Helena se convenceu de que o seu Alberto jámais deixaria crescer o bigode com as respectivas guias, como era de uso entre os capitães classicos, surgiu uma terrivel nova. O predomínio dos homens terminára e agora as poltronas do poder iam ser ocupadas por elementos femininos.



A notícia revoltou o velho advogado e sua esposa, senhora de boas tradições, — e essa revolta chegou ao auge, quando se soube que o novo governo pensava em abolir o casamento, em homenagem à liberdade da mulher.

— Vê o que fizeste com teus artigos? Sim, porque loste tu! Se não fosse essa maldita revista de modas e talices, a nossa pátria, que tantos heróis honraram com seu sangue, não estaria agora na mão das mulheres! — rugiu o pai de Helena.

O capitão jurou pela cruz da sua espada que ia lamentar desde já uma contra-revolução. E isto unicamente porque não desistia de casar com a mulher de seus amores...

Entretanto o telefone retinha e por intermédio dele Marcia Arado convidava Helena para sua secretária.

Esta surpresa pôde apagar as iras daqueles conspiradores.

E Helena chegou a convencer-se de que o perigo havia passado. Quanto ao casamento, ela conseguira do novo governo uma concessão a seu favor.

Mas o capitão Alberto não renunciou a conspirar.

E agora, que em pleno Quartel do Carmo a revolucionária Marcia Arado se deixara desmaiar desde o seu alto cargo de ministra da guerra, Helena verificava transida, através da carta que Alberto lhe escrevera, que este se empenhava em derrubar aquele governo que se apresentara com tão brilhantes princípios...

— Que fazer! que fazer! Como evitar tão inesperada catástrofe?

Mas não teve tempo de pensar, porque Marcia Arado, ante uma pilada de rapé que alguém lhe encontrou numa caixinha cuidadosamente escondida no seio, acordara estrepitosamente.

E nervosamente pediu a Helena que a acompanhasse a casa.

— Mas... minha senhora... o quartel não está bem assegurado e pode suceder alguma coisa inesperada...

Marcia Arado irritou-se:

— E que quer a camarada que eu faça? Que trate da ordem pública depois dum desmaio?

Helena não insistiu mais e as duas saíram.

O aspecto da cidade não era agora melhor do que quando elas a atravessaram em direcção ao Quartel do Carmo.

Os ferroviários haviam abandonado o seu lugar, o mesmo sucedendo com o pessoal dos electricos. Automoveis, carroças de lixo e outros meios commodos de transporte estavam completamente paralisados.

Em vão miss Mary, a ditadora, empregou seus esforços no sentido de normalisar a vida urbana.

Quasi nada conseguiu. As mulheres não estavam adestradas para tão altos designios e não se invertiam assim, dum momento para o outro, os valores sociais.

O Rocio, se não fossem umas quinhentas pessoas que o enchiam completamente, dir-se-ia que estava deserto.

Todavia alguma coisa já se fizera. O ex-par do reino e presidente do conselho, Bernardo Foice, de longos bigodes em semi-curva, vira-se, por imposição de miss Mary, obri-

gado a ocupar desde já um cargo outrora destinado às mulheres.

E assim, em pleno Rocio, de frente da Brasileira, ela apressou-se, com uma canastra de carapau a cabeça, que havia pertencido a uma varina.

— Bêba!... Bêba da conta!

Entretanto, grupos de feministas armadas, iam percorrendo, em nome do governo provisório, os domicílios conjugaes e ordenando que desde esse momento os homens voltassem seus olhos para as panelas e as certias, — e as mulheres para os destinos do país.

Algumas escaramuças se tinham levantado, mas, se havia nas casas onde entravam as feministas algum rapaz novo, logo tudo se serenava, porque este vinha apressadamente e em cega obediencia, beijar as deliciosas mãos das não menos deliciosas executoras da vontade de miss Mary.

Tudo isto confrangia a alma delicada de Helena. E assim, logo que deixou Marcia Arado, correu a sua casa, desejosa de se furtar àquele espectáculo que não lhe agradava e para o qual todavia tanto concorrera.

Ali o ambiente não era melhor. Um par de feministas já

por lá passara, ordenando que a senhora de boas tradições devia imediatamente desenlutar as armas de seus gloriosos antepassados e preparar-se para o que desse viesse, enquanto o velho advogado teria de empunhar um avental branco e ir tratar dos refugados e seus sequentes.

Helena, mal chegou, quiz logo libertar seu pai daquele mister degradante, mas o illustre causidico, tremendo de colera, com lagrimas nos olhos e na voz, declarou, empunhando uma caçarola:

— Deixa lá, minha filha!

Ha de ser este braço que

tantas vezes se ergueu a conjugar a justiça que ia cair impiedosamente sobre a cabeça de tanto criminoso, que se ha de erguer de novo para abater a odiosa ditadora.

A um canto, junto ao telefone, o capitão Alberto fumava nervosamente cigarro sobre cigarro e deixava-se abstrair em profundos pensamentos.

Helena voltou-se para sua mãe:

— Não devemos deixar ao pai na cosinha enquanto nós o poderemos substituir — disse.

A distinguida e tradicional senhora apresentava agora surpreendentes opiniões:

— Foram-se as criadas embora! Que queres que eu lhe faça?

— Mas estou eu e a mamã... — insinuou Helena.

— Ah, isso não! O que diria a minha valorosa antepassada, a viscondessa da Ribeira de Baixo, se me visse na cosinha? E aqui para nós, minha filha, em certos pontos, em certos só, é logico, acho que o governo provisório tem razão. O teu pai andava sempre a queixar-se de que os môlhos tinham pimenta de mais, que as comidas nunca estavam bem para o seu complicado estomago de advogado. Ora ele tem agora uma bela ocasião de fazer as coisas a seu gosto...

(Continua)



O Rocio se não fossem umas quinhentas pessoas...